

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Engenheiro Agrônomo Carlos Alberto Salvador
29 de janeiro de 2016

Paraná safra 2015/16

A safra 2015/16 avança no Estado que mais produz feijão em todo o território nacional sob a influência do fenômeno climático *El Niño*. De acordo com o Sistema Meteorológico do Paraná (SIMEPAR), *o fenômeno deste ano poderá ser um dos mais intensos já registrados, e com alta probabilidade de continuar até abril de 2016*. Na prática, o cultivo do feijão sofre desde outubro de 2015 com precipitações acima da média histórica e irregulares no Estado do Paraná.

O plantio da safra das águas no estado ocorreu de agosto a dezembro de 2015, sendo que setembro e outubro foram os dois meses mais intensos no plantio e concentrou 82% do total da implantação das lavouras. O período de colheita iniciou em novembro de 2015 com 4% da área colhida, dezembro 7% e janeiro de 2016 77%. A velocidade da comercialização do feijão pelos agricultores é menor do que a primeira safra do ano passado que na mesma época apresentava 49% do total colhido. O índice até este momento é bem menor e somente 29% do total colhido foi comercializado.

De acordo com o último levantamento do Departamento de Economia Rural (DERAL), a área estimada é 180.244 hectares, 6% menor que os 192.711 cultivados em 2014/15. As chuvas intensas no Estado reduziram até este momento em 12% a produção estimada ou do potencial produtivo da leguminosa, que início da safra estava previsto para o Paraná colher em torno de 334.769 mil toneladas. O clima impactou negativamente na produção e os agricultores deixarão de colher em torno de 40 mil toneladas. A produção estimada é 294.540 toneladas, 9% menor que os 324.185 toneladas na safra anterior.

De acordo com a Portaria nº 142, de 8 de julho de 2015 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), os preços mínimos estabelecidos

para o período novembro de 2015 a outubro de 2016 para a saca de 60 kg feijão tipo 1, é R\$ 78,00 para o feijão cores e R\$ 87,00 para o feijão preto.

O custo de produção elaborado em novembro/2015 pelo DERAL/SEAB para esta safra apresenta um custo variável de R\$ 65,37 e o custo total de R\$ 97,24 para a saca de 60 kg.

Os negócios estão favoráveis para os produtores de feijão que apresentarem um bom produto final ou oferecem um grão tipo 1. De acordo com o acompanhamento da produção brasileira de grãos para a safra 2015/16 – CONAB, janeiro de 2016, “a tendência é que os preços continuem elevados o que torna um bom estímulo para o plantio da segunda safra de feijão. Os preços levantados pelo DERAL/SEAB no período de 25/01 a 28/01/16, apresentam um valor médio de R\$ 181,92 para a saca de 60 kg do feijão cores e R\$ 140,59 para o feijão preto. Sendo que em algumas praças paranaenses a cotação para este período atingiu o valor máximo de R\$ 225,35 para o feijão cores.

Na atual safra paranaense observa-se que o fenômeno climático *El Niño* afetou negativamente em grande parte na qualidade do produto. Na grande maioria dos Núcleos Regionais a lavoura sofreu os impactos do excesso de chuvas e baixa luminosidade. Como resultado deste clima adverso grande parte das áreas de feijão apresentaram grande incidência de pragas e simultaneamente a impossibilidade do manejo no controle destes fungos e insetos. No momento da colheita as intensas chuvas acarretaram atraso na colheita e a baixa na qualidade devido a defeitos como grãos chochos, brotados, ardidos ou mofados.

A boa notícia para o produtor de feijão são os excelentes preços recebidos e o cenário indica o mercado do feijão aquecido para os próximos meses. O agricultor que colher e oferecer um produto de alta qualidade e que agrade a compradores e consumidores, vai receber preços altos por um dos alimentos mais procurados nas prateleiras do varejo pelas donas de casa em todo o território nacional.

A segunda safra ou safra das secas foi iniciada neste mês de janeiro de 2016 pelos agricultores e já somam 39% da área plantada do total a ser cultivado no estado. A previsão é plantar 202.222 hectares, o que significa uma redução de área de 3% da área a ser cultivada em relação ao período anterior. A estimativa inicial é colher o potencial produtivo de 391.431 toneladas ou 2% superior a safra passada.